



4º EPPPAC

Encontro de Políticas Públicas para a Pan-Amazônia e Caribe

13, 14 e 15
Set / 2017

Boa Vista / Roraima - Brasil

POLÍTICAS PÚBLICAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM MANAUS

Prof. MsC. Marcio Roberto Lima Fernandes.

e-mail marcio.fernandes@ifam.edu.br

Rayandria Macêdo (Bolsista Pibic/Jr)

RESUMO: Pretendemos entender a dinâmica demográfica das populações indígenas na cidade de Manaus. Este estudo permitirá acompanhar os aspectos de retomada da identidade étnica e suas espacialidades no contexto urbano. Perceber os processos de mudança cultural e da efetivação de políticas públicas para este segmento sócio cultural.

Palavras chave: Identidade; Etnia; Amazônia; Cidade de Manaus

ABSTRACT: We intend to understand the demographic dynamics of indigenous populations in the city of Manaus. This study will allow us to follow aspects of the resumption of ethnic identity and its spatiality's in the urban context. To understand the processes of cultural change and the implementation of public policies for this socio-cultural segment.

Keywords: Identity; Ethnicity; Amazônia; City of Manaus

INTRODUÇÃO – Identidade indígena na Amazônia.

Pretendemos realizar uma pesquisa sobre o aumento da população indígena na cidade de Manaus. Quais as causas deste fenômeno? Conflitos políticos/territoriais? O acesso a “melhores” condições de vida como saúde e educação. Este fenômeno é observado de forma mais ampliada quando consideramos o total da população indígena no Brasil. Os anos 1990 parecem ser o da recuperação demográfica dos povos indígenas com o expressivo índice de crescimento de 150%. Entre os fatores que contribuíram para o crescimento populacional indígena, Manuela Carneiro da Cunha (2009), destaca o contexto dos anos 80 do século XX no que tange as garantias legais sobre os territórios indígenas e ao apoio médico/sanitário para com esses povos, além das reivindicações de grupos de áreas de colonização antiga da sua identidade étnica antes apagada na sociedade brasileira como faceta da discriminação aos povos indígenas. É a partir desta perspectiva que pretendemos observar os números relativos aos índios que vivem em Manaus e entender a ocupação territorial e distribuição no espaço urbano. Conhecemos a história dos povos indígenas a partir de relatos e crônicas desde o século XVI, XVII, XVIII e XIX e nos registros oficiais produzidos no século XX. Estudos historiográficos trouxeram novas interpretações a partir das visões produzidas pela academia sobre a participação dos índios nos conflitos interétnicos nas batalhas intertribais (Amoroso 1995; Santos 1998). Buscaremos entender também a situação das estruturas tradicionais de poder e saber, frente aos novos saberes e práticas. Neste sentido o registro etnográfico articulado aos estudos dos processos contemporâneos de reafirmação identitária e suas repercussões demográficas, nos possibilitarão entender os mecanismos de acionamento da identidade étnica nos vários contextos onde a situação de fronteira étnica pressupõe elementos de alteridade. Pensar as sociedades indígenas contemporâneas em suas relações com a sociedade envolvente, frente aos processos históricos de dominação e sujeição, tem sido o interesse de pesquisa no campo das ciências sociais. O modo como o Estado brasileiro historicamente vem definido práticas, normatizado procedimentos e ampliado ações em resposta a demandas apresentadas pelo movimento indígena organizado e seus

aliados, diante da pressão mais ampla de setores da economia predatória muito fortes politicamente é constante eivada de discursos ideológicos. As pressões sobre os territórios indígenas também deve ser um componente entre as causas de processos migratórios para a cidade de Manaus.

DESENVOLVIMENTO – Direitos Indígenas e Fortalecimento identitário.

Os estudos sobre grupos étnicos e suas formas de existência contemporânea se fazem necessários diante de cenários observáveis de solapamento de minorias étnicas mundo afora com práticas de genocídio e etnocídio. As populações indígenas no Brasil têm sofrido historicamente processos de apagamento e silenciamento. Processos estes, rompidos recentemente pela nova dinâmica imposta pela luta por direitos e consolidada na Constituição de 1988 em seu artigo 231 que trata das populações indígenas, apoiada em convenções internacionais como o art. 169 da OIT. Muito embora saibamos que o fato de estarem previstos em lei a efetivação não se dá de imediato e a fragmentação política pode resultar em desmobilização à medida que a burocracia do Estado paralisa as ações. Apesar dos descompassos a política nacional produz nestas instâncias a construção de um campo de ação política indígena que deve ser orientado dentro de novas práticas discursivas com o surgimento de atores que buscam a partir de sua posição e ação a produção de efeitos e manutenção da identidade étnica. A relevância das lutas dos povos indígenas pelo reconhecimento de suas identidades e pelo acesso a direitos amparados nesta identidade nos auxiliarão na compreensão da dinâmica sociocultural na cidade de Manaus.

Entender as escolhas e as condições de pertencimento étnico a partir do modelo analítico das relações em situação de fronteiras sejam elas físicas, virtuais ou discursivas em zonas de contato e de contraste naquilo que F. Barth (2002) definiu como o estabelecimento de estratégias na relação entre os grupos étnicos e suas fronteiras. Estudaremos a dinâmica populacional indígena na cidade de Manaus. O papel das lutas em torno da identidade étnica nos parece emblemática na construção das estruturas e espaços de poder político na burocracia governamental em todos os

níveis da administração pública dos Municípios, passando pelos Estados, alcançando o Governo Federal. São estes os elementos constitutivos de um objeto que se atualiza e revela sua relevância à proporção que ganham um novo estatuto, os processos que prefiguram a existência de interesses e grupos e a formação de campos de ação discursiva dos campos de poder (Bourdieu 2002), também operam na produção de referenciados em habitus definidos nas práticas do poder em torno das estruturas oficiais e reconhecidas como as organizações indígenas, e os agentes da administração pública.

NOTA CONCLUSIVA – Protagonismo Indígena

Pretendemos perceber a relação entre identidade étnica e as transformações sócio culturais, políticas e econômicas frente às expectativas geradas a partir da chegada na cidade de Manaus. Neste sentido entender os processos de mudança cultural e identificar nos sujeitos da pesquisa a combinação de ações que demonstrem a capacidade de reorganização dos sistemas internos de reprodução física e cultural frente à pressão da sociedade envolvente (principalmente na metrópole). Medir através de indicadores que serão criados o grau de satisfação com o atendimento em educação, saúde e acesso as políticas inclusivas como cotas educacionais.

Para tanto, faremos uma revisão bibliográfica sobre o tema, assim como, realizaremos levantamento em órgãos oficiais e Ongs que tratam da questão indígena em Manaus, além de entrevistas, buscaremos histórias de vida que possam ajudar a compreender a presença dos índios em Manaus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AMOROSO, Marta Rosa. Guerra Mura no Século XVIII: Versões e Versões – Representações dos Mura no Imaginário Colonial. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas 1998. AMOROSO, Marta Rosa. “Corsários no caminho fluvial, os Mura do Rio Madeira” in Carneiro da Cunha, Manuela (org.). História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras. São Paulo 1998. BACHELARD, Gaston. A

Formação do espírito Científico. Rio de Janeiro. Contraponto.1996. BARTH, F. – Lask, T. (org.) O guru iniciador e outras variações antropológicas–Frederik Barth. Rio de Janeiro. Contracapa. 2000. BOURDIEU, P. –“A delegação e o fetichismo da delegação”. In Coisas Ditas. Brasiliense. S. Paulo 1990. _____. O Poder Simbólico. Difel, São Paulo 1989. _____. Introdução a uma sociologia reflexiva. In O Poder Simbólico . Difel, São Paulo 1989 pp. 1758. _____. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão sobre a idéia de região. O Poder Simbólico. Bertran Brasil, Rio de Janeiro 2004. pp 107-132. _____. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. O Poder Simbólico. Bertran Brasil, Rio de Janeiro 2004. pp 163-208. _____. et. al. –A Miséria do Mundo. R. J.: Vozes.1997. CHAMPAGNE. P. A visão mediática. In A Miséria do Mundo. R. J.: Vozes.1997. pp. 63-80. _____. A visão do Estado. A Miséria do Mundo. R. J.: Vozes.1997. pp.255-266. COIAB Boletim Informativo COIAB, ano II nº 06-Março Manaus 1991. CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade: ED. Brasiliense. São Paulo 1986. _____. O futuro da Questão Indígena. In Revista de Ciências Sociais v. 28 n.1,2. 1997 E.E. EVANS -RITCHARDOS Nuer-uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas nilota. São Paulo Ed. Perspectiva. 1978. FOUCAULT, Michel –Em Defesa da Sociedade –Martins Fontes. R. J. 1992. FOUCAULT, Michel –Sobre a Arqueologia das Ciências–Resposta ao Círculo Epistemológico. In Foucault, M. etall –Estruturalismo e Teoria da Linguagem. HABERMAS, Jürgen. Tória de la acción comunicativa. Madri: Taurus 1987. LIMA, Antonio Carlos Souza, Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidadee formação do Estado no Brasil –Petrópolis, Rj: Vozes, 1995. MOREIRA NETO, Carlos Araújo. Índios da Amazônia: da Maioria a Minoria 1750 –1850. Petrópolis: Vozes. OLIVEIRA , João Pacheco de. O Nosso Governo: os Ticunas e o Regime Tutelar. Contra Capa, Rio de Janeiro. 1988. _____. Uma etnologia dos “Índios misturados”? situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Contra Capa Livraria, Rio de Janeiro 1999. _____. Indigenismo e Territorialização, poderes rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo. Contra Capa Livraria 1998. PEIRANO, M.G.S., 1981, The Anthropology of Anthropology:The Brazilian Case. Tese

de doutoramento, Harvard University, (Publicada na Série Antropologia N° 110, Brasília: DAN, UnB, 1991). RICOEUR, Paul. Da Interpretação: Ensaio sobre Freud. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro 1977. SAHLINS, M. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (parte I). Mana: Estudos de Antropologia Social, v. 3, n. 1, p. 41-73, 1997. SAMPAIO, Patrícia Melo. “Administração colonial e legislação indigenista na Amazônia Portuguesa”, in Mary del Priore e Flávio dos Santos Gomes (orgs.), Os senhores dos rios: Amazônia, margens e histórias, Rio de Janeiro, Campus/Elsevier, 2003, p. 123-140. SANTOS, F. J.. 1999. Além da conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas. SUDAM & IBGE (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 1989. Mapa de Zoneamento das Potencialidades dos Recursos Naturais da Amazônia Legal. WEBER, Max , “Comunidades Étnicas”. In Economia e Sociedade. Martins Fontes. Rio de Janeiro 1987.